

A literatura afro-brasileira no ensino médio: uma discussão necessária.

Glaucia do Carmo Xavier¹
Érica Alessandra Fernandes Aniceto²

Resumo

O debate na escola sobre as questões etnicorraciais se faz cada vez mais necessário. Já existem leis que tornam obrigatórias as reflexões e atividades sobre a temática em sala de aula, principalmente nas disciplinas de artes, literatura e história. No entanto, na prática, não é isso que ocorre. A Lei 10.639/03, mesmo após 16 anos de vigência, não tem sido efetivada conforme foi proposto. Pensando nisso, o Grupo de Estudos sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura (GEALI), do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto, desde 2016, vem estudando e formando-se sobre a Literatura Afro-brasileira e os modos de se trabalhar o tema em sala de aula. Para complementar o trabalho que vem sendo feito pelo grupo, com a parceria de pesquisadores, professores e alunos de outras universidades e outros IFs, o GEALI desenvolveu um projeto de extensão que teve como objetivo levar para a sala de aula, de forma efetiva e sistemática, a Literatura Afro-brasileira, com o propósito de valorizar a cultura e história do povo negro, superando as desigualdades presentes na educação escolar. Para realizar o projeto, o GEALI, a partir de seus encontros mensais, criou roteiros para o trabalho dessa Literatura com turmas dos cursos Técnicos-Integrados do IFMG e proporcionou formação específica para professores do Ensino Médio de uma escola pública municipal em Mariana (MG), bem como encontros com jovens que são atendidos na Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP). Este relato de experiência apresenta os resultados alcançados pelo referido projeto.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira; Relações etnicorraciais; Formação de professores.

Abstract

The debate at school about ethno-racial issues becomes more and more necessary. There are already laws that make reflections and activities on the subject in the classroom compulsory, especially in the subjects of arts, literature and history. However, in practice, this is not the case. Law 10.639/03, even after 16 years of validity, has not been implemented as proposed. Thinking about this, the Grupo de Estudos sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura (GEALI), from the Federal Institute of Minas Gerais - Campus Ouro Preto, since 2016, has been studying and training on Afro-Brazilian Literature and if you work the theme in the classroom. To complement the work being done by the group, with the partnership of researchers, teachers and students from other universities and other IFs, GEALI developed an extension project that aimed to take to the classroom, effectively and systematically, the Afro-Brazilian Literature, with the purpose of valuing the culture and history of the black people, overcoming the inequalities present in school education. In order to carry out the project, GEALI, from its monthly meetings, created scripts for the work of this Literature with classes from the IFMG's Integrated Technical courses, provided specific training for high school teachers at a municipal public school in Mariana (MG) and meetings with young people who are assisted at the Ouro Preto Art Foundation (FAOP). This experience report presents the results achieved by this project.

Keywords: Afro-Brazilian Literature. Ethnic-racial relations. Teacher training.

¹ Professora de educação básica, técnica e tecnológica do Instituto Federal Minas Gerais. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Professora Titular do Instituto Federal Minas Gerais. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa.

1 Introdução

Desde o ano de 2003, a lei 10.639 institui a obrigatoriedade dos estudos de História da África e dos africanos no currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, cujo objetivo é resgatar a história dos negros e a contribuição da população negra no que diz respeito à construção e formação da sociedade brasileira. Essa lei efetiva direitos que, anteriormente, eram restritos aos negros, conforme o decreto 1331, de 17 de fevereiro de 1854, que proibia a admissão de negros nas escolas públicas brasileiras. Além desse decreto, pode-se citar o 7.031-A, de 6 de setembro de 1878, que só permitia aos negros acesso à escola no turno da noite.

A partir da Constituição de 1988, o Brasil vem tentando minimizar os prejuízos causados à população negra, entretanto ainda era remota a chance de que a igualdade racial se efetivasse, uma vez que discussões importantes sobre esse tema, especialmente no campo da Educação, não eram contempladas de forma legal nos currículos escolares. Por isso, o Ministério da Educação, pautado em políticas afirmativas, vem implantando um conjunto de medidas para diminuir as desigualdades e corrigir as injustiças contra a população negra praticadas no país até então. Com o objetivo de promover a inclusão social e escolar, a lei 10.639/03 está comprometida com a relação da educação etnicorracial positiva.

Uma das formas de reconhecimento da cultura afro-brasileira e africana é o estudo de obras literárias sobre a temática. Apesar de a lei já existir há um tempo considerável, ainda não se vê, comumente, o estudo da cultura Afro-brasileira e Africana na sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Sabe-se que isso requer formação qualificada e específica de professores, mudança de postura e nos modos de pensar e agir, em relação à população negra, por parte de toda a comunidade escolar.

Como uma das ações educativas de combate ao racismo e discriminação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de outubro de 2004, preveem: estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorização da

oralidade, ao lado da escrita e da leitura, particularmente na disciplina de Literatura, e participação de grupos do Movimento Negro, bem como da comunidade em que se insere a escola, sob a coordenação dos professores, contemplando a diversidade etnicorracial (BRASIL, 2004).

O desafio a ser enfrentado diz respeito à efetivação dessas propostas. Faz-se necessária a concretização da lei, sem imposição, mas como adoção de novos valores. Com esse cenário, necessita-se de propostas relativas às ações afirmativas, principalmente dentro das escolas. Dessa forma, o GEALI³ (Grupo de Estudos Sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura) desenvolveu um projeto de extensão, por um ano, com o objetivo de promover iniciativas que provoquem discussões e reflexões acerca das relações etnicorraciais, junto à comunidade interna e externa ao IFMG, conforme propõe a Lei 10.639, de 2003.

2 Sobre a relevância do projeto de extensão “Literatura Afro-brasileira no Ensino Médio”

De acordo com o Ministério da Educação, é importante que as instituições de ensino adotem um conjunto de medidas visando à diminuição da discriminação social e racial. Conforme a Lei 10.639, de 2003, a escola deve formular projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos. Esses projetos preveem a produção e divulgação de conhecimentos e posturas que visem a uma sociedade mais justa e igualitária (BRASIL, 2003).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004) apresentam sugestões de propostas para discriminação racial: “estabelecimento de conteúdo de ensino” (p.18), “oportunidades de diálogo e condições de reflexão em relação à valorização dos

³ O GEALI é um grupo de estudos, certificado pelo CNPq, cujos membros são professores do Instituto Federal de Minas Gerais, de vários campi, que se encontram mensalmente, há seis anos, para discutir e refletir sobre temáticas relevantes para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Médio Técnico-Integrado.

contrastes das diferenças” (p.20); “articulação de núcleos de estudos, escolas comunidade e movimentos sociais, visando à formação de professores para a diversidade étnico-racial” (p.23); “introdução, no curso de formação de professores, de análises das relações sociais e raciais no Brasil” (p.23); “processos de formação continuada de professores” (p.23); “edição de livros e de materiais didáticos, em cumprimento ao disposto no Art. 26^a da LDB que aborde a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira” (p.25).

Levando em consideração as propostas dos documentos oficiais, o referido projeto de extensão buscou atender aos objetivos inseridos nos documentos pautados na diminuição da discriminação social e racial.

3 Referencial Teórico

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9.394/96) rege o ensino brasileiro de forma sistemática, garantindo em todo o corpo da lei diversos artigos que abordem temas sobre a educação brasileira. Em 2003, foram realizadas alterações e acréscimos nos artigos 26-A e 79-B, alterada então para a Lei 10.639/03 que diz:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’ (BRASIL, p. 01,2003).

A inserção dos conteúdos sobre Literatura Afro-brasileira na educação valoriza a cultura e a importância do negro na formação do Brasil. A lei 10.639/03 é fundamental e, ao longo do tempo em que ela passou a existir, percebe-se que não houve avanço significativo no estudo da Literatura Afro-brasileira nas escolas. Nota-se resistência em reconhecer a

importância dessa cultura no que diz respeito a aspectos socioeconômicos, assim como nas manifestações culturais e religiosas.

Embora exista dificuldade em aceitar o negro como personagem importante da história do país, é de extrema importância a formação de professores de Literatura da Educação Básica, na inserção da Literatura Afro-brasileira e Africana, de modo a utilizar materiais e métodos que facilitem e despertem interesse ao adolescente no aprendizado desse tema, formando, assim, pessoas com senso crítico, capazes de formular ideias a respeito da sociedade em que vivem.

Essa bagagem de informações e conhecimentos trazidos pelos professores pode despertar a consciência da comunidade escolar, por meio de práticas desenvolvidas nas escolas. No entanto, muitos livros didáticos não revelam a identidade do negro de forma engajada e responsável pela formação e construção histórico-cultural de toda uma nação. A história contada nos livros didáticos é canônica e, geralmente, exulta o homem branco europeu, menosprezando os negros, construindo uma ideia de inferioridade e exclusão. Mesmo com a obrigatoriedade dessa temática, a ideia de igualdade social e racial ainda é uma realidade distante do cotidiano de muitas pessoas.

Nesse sentido, apesar de identificar rótulos negativos referentes aos negros nos livros didáticos, alguns professores continuam trabalhando o conteúdo, sem realizar uma leitura crítica em sala de aula. Por isso, é preciso que os docentes sejam habilitados e preparados para reconhecer a importância do ensino da Literatura Afro-brasileira, para que as crianças e jovens negros possam lidar, de forma empoderada, com questões relacionadas à discriminação racial. “Todo esse esforço teórico e prático tem como objetivo que o professorado compreenda a particularidade da condição racial dos/as alunos/as e assim dê um passo para promover a igualdade. É preciso compreender que a exclusão escolar é o início da exclusão social das crianças negras” (SILVA, 2002, p. 66).

Nesse segmento, existem autores negros engajados na dissociação da Literatura Afro-brasileira e Literatura Negra, propiciando material importante para a formação de professores na área em questão. Segundo Duarte (2008),

a literatura afro-brasileira vem aos poucos transformando o cenário literário, trazendo à tona o protagonismo negro. E, a partir do século XXI, vem vivendo um momento interessante e rico no que se refere a descobertas de composições, que tanto na prosa quanto na poesia, vem corroborar com a consolidação e expansão desta produção literária específica (DUARTE, p19, 2008).

Por isso, faz-se necessária a formação rígida e sistemática de professores de todas as redes de ensino, assim como a apresentação de uma literatura negra que exerça esse papel de desconstrução e avaliação da realidade. Essa tarefa tem como objetivo diminuir a divisão social e racial tão presente na nossa sociedade.

3.1. A Literatura Afro-brasileira e a importância de sua abordagem em sala de aula

É sabido que, na história da literatura brasileira, a figura do negro sofreu um apagamento. Desse modo, as poucas vezes em que o negro aparecia, era sempre na condição de subalterno, cativo. Nesse sentido, a figura do negro sempre foi representada como pessoas que viviam submetidas ao regime de exploração e degradação humana, ou seja, a literatura se pautava em reforçar estereótipos, cuja função era impedir a autoestima do africano escravizado e de sua descendência (CUTI, 2010, p. 64).

No entanto, graças a diversos grupos de militância que vêm abordando a questão racial brasileira e deslegitimando uma série de preconceitos já arraigados na sociedade brasileira, iniciou-se uma luta de resistência contrária a esses rótulos que diminuem a figura do negro em vários âmbitos sociais. Tal luta enfrenta diversos desafios, como o silêncio da mídia e a oposição de grupos conservadores.

Autores consagrados, como Luiz Gama, Cruz e Souza e Lima Barreto, foram precursores nessa literatura engajada, já que, embora de forma solitária, exprimiram em seus textos o desconforto acerca do preconceito racial, entre o final do século XIX e início do século XX. De acordo com Cuti (2010, p. 63), Luiz Gama e Cruz e Souza atuaram em prol da abolição da escravatura, ao lado de brancos liberais. Já Lima Barreto aproximou-se de correntes de esquerda que iniciavam suas atividades no Brasil. Entretanto, na literatura,

foram solitários, principalmente no que diz respeito ao empenho de sua afirmação racial ou crítica ao racismo.

Na contemporaneidade, autoras como Conceição Evaristo, Miriam Alves e Cristiane Sobral, vêm se dedicando ao lançamento de obras significativas, por meio de livros de contos, poemas, romances, ensaios, com o objetivo de revelar “um Brasil que quer ser negro também no campo da produção literária, pois o país plural se manifesta no entrelaçamento das ideias e nos intercâmbios de pontos de vista” (CUTI, 2010, p. 13). Temos também os *Cadernos Negros*, publicação que, desde 1978, dá voz a escritores negros, assim como o *Quilombhoje*, grupo informal criado em 1980, com igual função.

Na mão dos estudos que apresentam reflexões acerca do papel da Literatura Afro-brasileira no resgate da história de cultura do negro brasileiro, Duarte (2011) apresenta uma importante discussão acerca da Literatura Negra, em contraposição ao conjunto da literatura brasileira, que se funda sobre quatro aspectos: i) a temática, que compreenderia a incorporação da experiência do negro no texto literário; ii) autoria, em que o negro aparece como sujeito de sua enunciação, colocando sua maneira de ver, sentir e entender o mundo; iii) ponto de vista, em que se percebe a adesão à história e à tradição negras; e iv) linguagem, que estaria baseada em uma discursividade específica, atravessada por marcas que remetem a heranças linguístico-culturais africanas.

Nesse contexto, embasados na Lei 10.639, acreditamos que é função da escola desconstruir os discursos que colocam o negro em condições inferiores às dos brancos em pleno século XXI, e a literatura é uma grande aliada para o sucesso desse trabalho. Considerando que a Literatura Afro-brasileira tem, entre suas nuances, o objetivo de empoderar o negro e provocar reflexões importantes em todos que têm acesso a ela, a escola tem o importante desafio de trazer à tona questões e provocações que instiguem os alunos e os levem a refletir acerca da literatura feita por autores e autoras negros no Brasil, convidando-os a desconstruir preconceitos e construir novas formas de pensar.

As atividades em sala, com a Literatura Afro-brasileira, de fato, demonstraram momentos de reflexão. Alguns trechos de atividades que retratam de que maneira a literatura pode desenvolver novas ações e posicionamentos podem ser lidos abaixo:

Aluno1 – O texto deixa bem claro a inferioridade da beleza negra. O trecho “Não eram feias, apesar de negras”, é apenas um dos exemplos de como a beleza é tratada de maneira totalmente veiculada aos padrões de beleza branca. Os próprios olhos de Esmeralda, que dão nome ao texto, expõem uma realidade na qual a beleza de Esmeralda é baseada nos olhos claros, sendo estes vistos como uma característica “boa demais para um negro”.

Aluno 2- O texto me despertou tristeza, pois a desigualdade no nosso país mata.

Aluno 3- Por ser negra, o texto é bem marcante, pois traz a realidade do meu povo que sofre apenas por ser negro. A atitude de Zinho vem como um basta, ela demonstra a tristeza e a revolta vivida pelo negro que luta por seus objetivos e mesmo depois de vencer é visto como inútil, inferior, fraco. A sociedade não consegue nos ver vencendo de forma geral, não nos enxerga a altura deles. Joãozinho age com braveza e passa a mensagem para todos, basta.

Além de trechos em atividades escritas, os professores, que fazem parte do GEALI, expõem suas percepções durante os encontros no grupo de estudos. Esses educadores apresentam os debates em sala, os comentários de alunos e como a Literatura Afro-brasileira, na sala de aula, mudou suas práticas docentes durante nossa formação em relação a essa Literatura. Por isso, a ideia do projeto de extensão foi tão almejada por todos os membros do GEALI, uma vez que o grupo já havia experienciado como a formação é importante na mudança da prática.

O projeto de extensão “Literatura Afro-brasileira no Ensino Médio” surgiu com essa proposta: apresentar a Literatura Afro-brasileira a professores de escola pública, com a intenção de desconstruir a ideia de que apenas a literatura clássica, feita por autores brancos, em sua maioria, é de qualidade. Tentar desconstruir tais preconceitos e apresentar novos olhares no que diz respeito à Literatura Afro-brasileira, tornando os professores participantes multiplicadores desses conceitos, foi o grande objetivo do já citado projeto.

No próximo tópico, apresentaremos os resultados obtidos após as visitas às escolas públicas contempladas pelo projeto.

4 Resultados e discussões

O projeto de extensão oferecida pelo GEALI contemplou alunos da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e professores da Escola Municipal Monsenhor José Cotta, em Mariana-MG.

Como ponto de partida do projeto, o GEALI desenvolveu encontros mensais, desde maio do ano de 2016, com seus integrantes. Durante esse período, o grupo recebeu palestrantes convidados de outras universidades para falarem sobre Literatura Afro-brasileira. Os professores que compõem o GEALI participaram de atividades como: mesa redonda com a poetisa, dramaturga e prosadora Miriam Alves, com o debate sobre Literatura Negra Feminina: a ressignificação do corpo da mulher negra. Com Franciane da Conceição da Silva (PUC-MG) o grupo debateu sobre a importância da Literatura Negra na vida dos alunos. Ocorreu a mesa redonda com o Doutor em Letras pela USP, Eduardo de Assis Duarte (IFMG), com o tema: literatura da diáspora negra, desde a tradição à contemporaneidade. Houve também debate com a professora doutora Elaira Divina Perpétua (UFOP), especialista no estudo sobre a obra e a vida da autora Carolina Maria de Jesus e debate com a atriz, escritora e poetisa Cristiane Sobral (Brasília), sobre a transformação social por meio da poesia negra.

Desses encontros mensais e das reflexões provocadas nos encontros com os pesquisadores e escritores de Literatura Afro-brasileira, o grupo GEALI desenvolveu encontros em duas instituições públicas, nas cidades de Ouro Preto e Mariana, além de um minicurso oferecido aos professores e servidores do Estado de Minas Gerais.

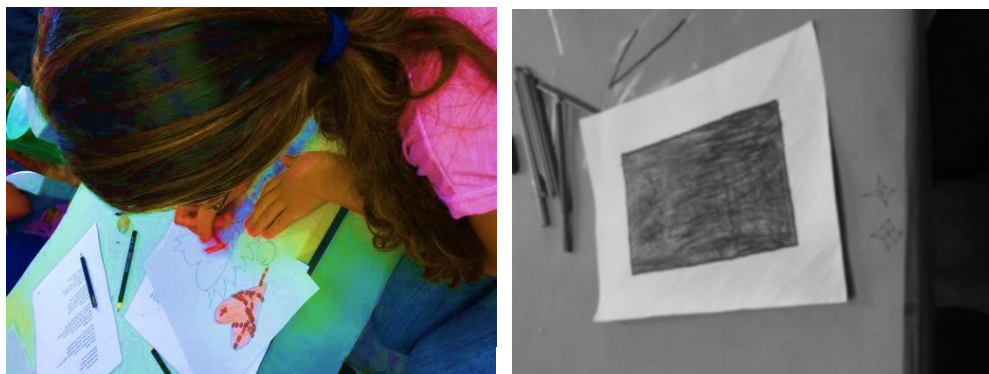
Em Ouro Preto, os encontros ocorreram na Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e tiveram a participação de alunos. No primeiro e segundo encontros, a atividade inicial foi uma dinâmica baseada no “jogo do passo”, em que, motivados por algumas perguntas que destacavam atitudes racistas, os alunos puderam reconhecer-se como pessoas que, por vezes, efetivam práticas preconceituosas ou que são vítimas delas. A atividade seguiu-se de

um debate, considerando algumas questões básicas, como: Quem, no grupo, se considera racista? O Brasil é racista? Como se percebe isso?

Após uma produtiva conversa sobre o racismo, os alunos assistiram ao vídeo “Dois minutos para entender a desigualdade racial no Brasil”, que lhes permitiu certificar que o país é, de fato, racista, tendo em vista as condições de vida dos negros e o acesso aos bens de consumo e culturais que lhes é negado. Em seguida, discutiu-se o valor da arte no enfrentamento do racismo. Nesse contexto, os estudantes foram estimulados a recitar poemas de Cristiane Sobral que enfocam a condição dos negros. A declamação de cada poema foi seguida de análise coletiva dos seus conteúdos.

No terceiro encontro, foi dada continuidade aos trabalhos com poemas. A professora responsável pela oficina fez um breve comentário sobre a vida da escritora Cristiane Sobral e sobre como a Literatura Afro-brasileira mudou a vida da poetisa. Houve leitura do conto “A Alma Escolhe Seu Destino”, em que a escritora relata um pouco da sua história de vida. Em seguida, os alunos receberam poemas de Literatura Afro-brasileira e, com base nos conteúdos destes, elaboraram desenhos e textos, em que puderam se expressar e associar o que entendiam do poema com alguma experiência que vivenciaram. A ministrante do curso fez uma leitura do conto “Elevador à Serviço” e pediu para que os alunos imaginassem a cena na qual uma mulher negra sofre racismo, por parte de uma senhora preconceituosa, que toma suas conclusões de que a negra é uma boa candidata a ser sua empregada doméstica.

De acordo com o *feedback* dos alunos e funcionários da FAOP, as atividades promoveram uma importante reflexão sobre o racismo e vislumbraram alternativas de superação desse tipo de preconceito. Os alunos encontraram um espaço para expor e compartilhar suas vivências e impressões acerca do tema. Puderam, com as dinâmicas desenvolvidas, reposicionar-se como pessoas que podem e devem combater o racismo.



Fotografias 1 e 2: Registros das atividades promovidas na FAOP

Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Em Mariana, as atividades contemplaram professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Monsenhor José Cotta, em Mariana. Em dois encontros, integrantes do GEALI se reuniram com professores da referida escola, com o objetivo de compartilhar conhecimentos no que se refere ao projeto de Literatura Afro-brasileira. No primeiro encontro, houve um breve discurso sobre as diretrizes curriculares, que são a base para o desenvolvimento do projeto em questão e, ao final, ocorreu um debate, com discussão profícua, após a leitura do texto *Metamorfose*, de Geni Guimarães.

No segundo encontro, os professores tiveram a oportunidade de conhecer e discutir sobre o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. O grupo também falou sobre estilo musical *funk*, uma vez que as professoras participantes da oficina discorreram sobre o interesse de seus alunos pelas letras das músicas desse estilo. Foi trazida e comentada a obra de Miriam Alves e os trabalhos do professor Eduardo de Assis Duarte, ou seja, toda a formação que os professores do IFMG receberam foi repassada aos professores da escola municipal.



Fotografias 3 e 4: Encontros com as professoras da escola pública de Mariana
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

A terceira atividade significativa do projeto de extensão foi realizada durante a “Semana de Inclusão, Juventude e Diversidade”, promovida pela 25ª Superintendência Regional de Ensino (SER) de Ouro Preto. A semana foi composta por várias atividades, entre elas, palestras e minicursos oferecidos aos professores e servidores do Estado de Minas Gerais.

Um dos cursos foi ministrado por uma professora componente do GEALI e teve o seguinte título: “Literatura Negra: Abrir espaço para reflexão e discussão sobre ‘a literatura negra vista e sentida do ponto de vista negro’”. Esse é o nosso foco, esse é o nosso tema”. O minicurso foi oferecido pela manhã e à tarde, e teve, em cada momento do dia, a participação de aproximadamente 30 servidores que puderam discutir sobre a Literatura Negra, partindo da legislação, passando pela teoria histórico-conceitual, para se chegar à análise e produção de textos literários.

Durante o minicurso, foi utilizada a técnica de leitura “Pausa Protocolada”, para a análise crítica e participativa do texto “Metamorfose”, de Geni Guimarães. Nesse momento, os participantes puderam expor suas leituras e vinculá-las às suas histórias de vida. Houve um relato de uma professora que se mostrou indignada quando quatro mães de colegas de sua filha resolveram alisar o cabelo da menina sem lhe pedir autorização, simplesmente pelo fato de acharem que o cabelo da menina estava “solto” demais. Aproveitando a oportunidade, a ministrante apresentou ao grupo os textos “Haicai Cabelo” e “Só por hoje vou deixar meu cabelo em paz”, ambos de Cristiane Sobral. A partir daí, ocorreu uma

produtiva discussão sobre o significado do cabelo para os negros, associado a outros relatos pessoais. Além dessas autoras, foram lidos trechos de textos de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Miriam Alves. Também foi sugerida aos participantes a produção de textos como Bula e Receita Literárias, tendo como foco a questão racial.

O que se evidenciou nesse curso foi a existência de uma lacuna quanto ao conhecimento do trabalho com a Literatura Negra, além de um grande interesse em desenvolvê-lo. Nesse viés, os estudos feitos pelo GEALI confirmam sua importância no sentido de se preencher essa lacuna com outras parcerias com instituições de ensino, dado o interesse pela Literatura Negra⁴ e sua importância no contexto atual.

5 Considerações finais

A execução deste projeto afetou de maneira direta a vida de professores e alunos participantes. A leitura de textos literários sobre a cultura afro-brasileira, a reflexão e o debate da linguagem literária expressa em texto, bem como seu conteúdo, fizeram com que alunos e professores revissem suas práticas discriminatórias e os preconceitos que, de alguma maneira, fazem com que as pessoas corroborem e perpetuem a sua manutenção, mesmo que de maneira não intencional. Isso foi constatado pelas falas dos professores e alunos durante encontros, tanto em aulas quanto em encontros do grupo de estudos dentro e fora do IFMG.

A Literatura Negra despertou nos professores o olhar reflexivo sobre determinadas opressões, especificamente no que diz respeito à mulher negra ao longo da construção da história do Brasil. Este estudo levou professores e alunos a questionarem o lugar social dessa literatura, uma vez que não há espaço igualitário no mercado editorial para a

⁴ Embora neste artigo tenha sido adotada a nomenclatura Literatura Afro-Brasileira, durante a avaliação do projeto de extensão "Literatura Afro-Brasileira no Ensino Médio", os integrantes do GEALI optaram por passar a usar a nomenclatura Literatura Negra. O GEALI iniciou o projeto denominando-o como Literatura Afro-brasileira. Entretanto, ao longo dos encontros do grupo com pesquisadores e autoras da área, o grupo optou por utilizar e defender o nome Literatura Negra, uma vez que essa literatura é de militância e não deve passar por um processo de embranquecimento.

literatura negra. O projeto “Literatura Afro-brasileira no Ensino Médio” auxiliou na formação de alunos e de professores no que diz respeito às relações etnicorraciais na sociedade e, principalmente, provocou reflexões e questionamentos acerca de um tema tão instigante e necessário nas vivências escolares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. *Mulher Mat(r)iz*: prosas de Miriam Alves. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa [et al]. *Literatura africana e afro-brasileira na prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. RJ: DP&A, 2000.

BRASIL. *Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 20 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica*. 2004. Disponível em <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>.

CANEN, Ana. 2006. *Multiculturalismo e identidade escolar: desafios e perspectivas para repensar a cultura escolar*. In: *Cadernos PENESB*. Rio de Janeiro/Niterói, v. 6. p. 35-47.

CARNEIRO, Suely. *Gênero, Raça e Ascensão Social, Teoria e Pesquisa* – IFCS, UFERJ, PPICIS/UERJ. Rio de Janeiro, 1995.

CUTI, Luiz Silva. *Literatura Negro-Brasileira*. São Paulo. Selo Negro, 2010.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura afro-brasileira: um conceito em construção*. Disponível em www.lettras.ufmg.br/literafrro/afrodescendenciaseduardo.pdf. Acesso em 20/09/2017.

EVARISTO, Conceição. *Literatura Negra*. Rio de Janeiro: CEAP, 2007.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo: Editora DP & A, 2007.

MARIANA MAZZINI MARCONDES (org) [et al]. *Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil*. Brasília: IPEA, 2013.

PERPÉTUA, Elzira Divina. *A vida escrita de Carolina Maria de Jesus*. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

SILVA, Franciane Conceição da (Org.). *Literaturas Africanas: narrativas, identidades, diásporas*. Colatina/Chicago: Clock-Book, 2016.

SILVA Jr., Hédio. *Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais*. Brasília: UNESCO, 2002. 96p.

SOBRAL, Cristiane. *O tapete voador*. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

SOBRAL, Cristiane. *Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz*. Brasília, 2016.

Data de submissão: 01/10/2017. Data de aprovação: 27/10/2017